



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Efeitos do treinamento aeróbico em meio aquático e terrestre sobre os níveis de proteína C-reativa e atividade da renina plasmática em pacientes com diabetes mellitus tipo 2
<b>Autor</b>	ELISA CORRÊA MARSON
<b>Orientador</b>	LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

O diabetes mellitus tornou-se uma epidemia generalizada, devido primariamente ao aumento da prevalência e incidência do diabetes mellitus tipo 2 (DMT2), forma mais comum da doença. Dentre as três principais formas de tratamento, encontra-se a prática regular de exercícios físicos, que contribui para um adequado controle glicêmico. Outras variáveis importantes para o controle do DMT2 são aquelas associadas ao sistema renina angiotensina (SRA) e à inflamação sistêmica, que modulam negativamente a ação insulínica. Existem evidências apontando diversas alterações fisiológicas decorrentes da imersão, incluindo uma supressão do SRA. Porém, faltam estudos apontando a influência do meio de treinamento nas respostas inflamatórias e do SRA em pacientes com DMT2. Sendo assim o objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos do treinamento aeróbico realizado em meio aquático e terrestre sobre os níveis de proteína C-reativa ultra sensível (PCRus) e sobre a atividade da renina plasmática (ARP) em pacientes com DMT2. O estudo caracteriza-se como um ensaio clínico no qual 21 pacientes foram randomizados em dois grupos (grupo de treinamento terrestre, GTT, n=10) e (grupo de treinamento aquático, GTA, n=11). O período experimental teve duração de 12 semanas, sendo o método de treinamento intervalado, frequência semanal de três sessões, duração total das sessões de 45 minutos, em intensidades correspondentes ao 2º limiar ventilatório, com os grupos experimentais diferindo basicamente no meio em que os exercícios foram realizados (caminhada e/ou corrida em piscina funda vs/ caminhada e/ou corrida na pista). Coletas sanguíneas foram realizadas antes e após o período de treinamento, sendo as análises das variáveis dependentes realizadas no Laboratório de Patologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estatística descritiva foi utilizada através de médias e desvios-padrão e uma análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas com fator grupo foi adotada para as comparações intra e entre grupos. Como resultados, ambos os grupos apresentaram uma redução significativa (efeito tempo) nos níveis de PCRus (GTA, pré:  $6,32 \pm 8,16$  mg/L, pós:  $1,94 \pm 1,01$  mg/L; GTT, pré:  $5,52 \pm 7,07$  mg/L, pós  $3,60 \pm 5,56$  mg/L,  $p = 0,001$ ) e ARP (GTA, pré:  $10,82 \pm 16,46$  ng/ml/h, pós:  $1,19 \pm 1,27$  ng/ml/h; GTT, pré:  $6,74 \pm 8,80$  ng/ml/h, pós:  $2,84 \pm 5,21$  ng/ml/h,  $p = 0,035$ ). O comportamento de ambas as variáveis não diferiu significativamente entre os grupos. Portanto, o treinamento aeróbico no modelo preposto neste estudo foi eficaz na redução dos níveis inflamatórios e da ARP em pacientes com DMT2, independente do meio em que foi realizado.